

Ronaldo de Oliveira



RAFAEL SAIU DE SANTA CATARINA PARA REPRESENTAR OS ESTUDANTES DE IMBITUBA. NO CONGRESSO, SENTIU-SE EM CASA E, COM ARES DE POLÍTICO, CONFIDENCIOU QUE QUER ENTRAR PARA A VIDA PÚBLICA

A PEQUENA

Conheça Rafael Costa, o garoto catarinense que virou atração e xodó no Senado Federal

Fabrizio Rocha
da equipe do **Correio**

Os sisudos e acarpeta-dos túneis do Senado Federal pouco abafaram uma freqüente e alegre gargalhada, rápida como uma metralhadora, que por lá andou chamando a atenção esses dias. Ela vinha de um menino franzino, de cujo sorriso largo despontam dentes que até quinta-feira jamais haviam mordido um Big Mac. Visivelmente eletrizado, Rafael Wilson Carvalho da Costa, de 13 anos, curte o súbito e intenso encontro com a cidade: o garoto saiu de Imbituba, município litorâneo de Santa Catarina, para conseguir em Brasília os computadores que sua escola precisa. E acabou conseguindo a admiração e simpatia de parlamentares, ministros e assessores.

O caso é parecido com o que o **Correio** publicou na última quinta-feira, do menino Luiz Gustavo, que escreveu uma carta para a Polícia Federal de Pernambuco pedindo um computador e foi atendido pelos funcionários. Mas foi mais além Rafael, aluno da sexta série da escola estadual João Guimarães Cabral, da Vila Nova de Imbituba, com mais de 700 estudantes. Numa situação que ainda é melhor que a de inúmeras escolas de 1º grau do país, o colégio de Rafael tem apenas um computador, antigo e sem acesso à Internet, usado para funções administrativas. "Na pousada em que eu trabalho, até as camareiras precisam saber mexer em computador, para registrar o que os hóspedes consomem do frigobar", aponta Luís Fernando Roger, vizinho que está cuidando do garoto nessa visita a Brasília.

Fã do desenho animado *Dragon Ball Z*, leonino que gosta de jogar bola e torce para o Flamengo — ou seja, cheio de virtudes e defeitos —, até que Rafael é um privilegiado: sua mãe é dona de casa, seu pai trabalha numa fá-

brica de azulejos, mas o vizinho e amigo Luís Fernando, ex-funcionário do Congresso e diretor de relações públicas de uma das maiores pousadas da Praia do Rosa (que faz parte de Imbituba), tem um computador que fica à disposição do menino. Os colegas de Rafael, em maioria filhos de pescadores ou operários da cerâmica, não têm a mesma sorte. "Quando eu falo que posso usar um computador, eles pedem pra ver, pra mexer, porque eles já ouviram falar mas nunca tinham visto", conta o estudante. Só o que os meninos de Imbituba conhecem de tecnologia são os videogames e as máquinas de flipperama que existem na cidade.

O colégio está há alguns meses ensaiando a criação de um grêmio estudantil, no qual Rafael está envolvido, e um dos objetivos da nova entidade é conseguir micros para a escola. Foi aí que aconteceu um lance de sorte. Visitando a cidade para ver as famosas baleias francas da região, Maria Paula Capuano, funcionária do Senado, conheceu o vizinho espoletado do amigo Luís Fernando e se encantou por ele. Rafael descobriu o emprego da visitante e pediu ajuda junto às autoridades do país. "Eu sabia do projeto do Ministério da Educação para equipar as escolas públicas, e disse que poderia ver isso. Não prometi nada", explica a tímida Maria Paula. "Ela disse 'vou te arranjar as passagens e você mesmo vai pedir isso para os senadores'",